



Uma Aventura no Bosque

Ana Maria Magalhães , Isabel Alçada , Arlindo Fagundes (Ilustrator)

Download now

Read Online →

Uma Aventura no Bosque

Ana Maria Magalhães , Isabel Alçada , Arlindo Fagundes (Ilustrator)

Uma Aventura no Bosque Ana Maria Magalhães , Isabel Alçada , Arlindo Fagundes (Ilustrator)

Acampar na serra de Sintra, que maravilha!

Palácios antigos, um pequeno convento abandonado cheio de segredos; um castelo do tempo dos mouros, com muralhas e torreões altíssimos, uma vista magnífica e o mar lá no fundo.

O João estava morto por estrear a tenda e não foi preciso grande esforço para convencer os outros a acompanhá-lo. Mas mais uma vez os acontecimentos se precipitam: gritaria na noite, um cheiro terrível a madeiras queimadas, fuligem em brasa esvoaçando em volta da tenda.

Seria apenas uma queimada ou estaria a serra a arder? Correriam perigo?

Sem perder tempo, embrenharam-se em mais uma alucinante aventura!

Uma Aventura no Bosque Details

Date : Published December 9th 2007 by Editorial Caminho (first published 1983)

ISBN :

Author : Ana Maria Magalhães , Isabel Alçada , Arlindo Fagundes (Ilustrator)

Format : Paperback 192 pages

Genre : Childrens, Adventure, Young Adult

 [Download Uma Aventura no Bosque ...pdf](#)

 [Read Online Uma Aventura no Bosque ...pdf](#)

Download and Read Free Online Uma Aventura no Bosque Ana Maria Magalhães , Isabel Alçada , Arlindo Fagundes (Ilustrator)

From Reader Review Uma Aventura no Bosque for online ebook

Lily E says

3 estrelas - grande leitura da minha pré-adolescência!

Bartolomeu De Bensafrim says

advertência:

pode conter traços de ensopado de moelas fritas em banha com ovo a cavalo.

[...]

acampar na serra de Sintra, que maravilha!

os sete deixavam-se rebolar pelas encostas arborizadas, sobre o suave manto de folhas, raspando os dentes nas cascas das tímidas árvores. os cães tinham dificuldade em rebolar pois estavam hirtos, como que congelados, em posição de perdigueiro delator. mas Chico subia o declive em moonwalk, levantando vendavais vegetais, e desenbaraçava os cães das silvas e das presas dos javalis.

rebolar serra de Sintra abaixo, que maravilha!

a duzentos e doze quilómetros de distância, no tasco do Avelino, um velhote derramava um copo de vinho e de seguida explodia, liberando uma nuvem de negrume que todos cegaria durante sete minutos.

o dissipar da cegueira revelou que, por inexplicável magia, as paredes da taberna estavam pintadas por Vincent van Gogh.

[o pintor esteve preso, durante uma década, numa realidade paralela em que pintou todas as tabernas de um portugal paralisado; todos os relógios parados à hora-do-lobo; quando Vincent estava cansado estalava os dedos e o mundo voltava a rodar, e então bebia ginjas, ouvia fado, e encostava as suas orelhas cansadas nos sábios seios das meretrizes; de manhã voltava a pintar; um dia entornou um copo de vinho, e a sua realidade escorreu para a nossa, no tasco do Avelino.]

a ti Maria Pilar nem queria acreditar naquela desgraça. *com o trabalho que me deu cair isto tudo!* mas o pintainho que levava no bolso explicou-lhe o que havia a explicar e a velhota, compreendendo finalmente aquela estranha forma de beleza, com lágrimas nos olhos, agradeceu aos céus.

subitamente os sete foram aspirados para dentro de uma enorme mansão no coração da serra. paredes da grossura de uma casa, frias, ensopadas em almas. cada um dos nossos heróis preso num labirinto diferente. durante toda aquela trágica tarde um cravo soou (o segundo livro de Couperin meticulosamente tocado ao contrário), distante mas claro, sobre os vermelhos do céu.

João teve de caminhar pouco. a sua prisão desembocou num quarto escuro, quase sem mobília (apenas uma diminuta mesa de cabeceira e uma mesa e cadeira humildes), uma janela e uma salamandra com brasas a um canto.

estava um homem sentado diante da janela, sobre um banquinho raso, com as costas voltadas para João. o céu parecia, a partir deste quarto, revelar a aproximação de um pôr-do-sol invernal.

o homem era Franz Kafka - João reconheceu-o através das orelhas e do furacão de palavras que, rodando em torno da sua cabeça, implorava a calma do papel.

perguntou o intruso:

e então, sente-se melhor agora que a humanidade não só partilha a sua dor, como venera a distinta forma como essa dor foi tatuada na pele do imaginário colectivo?

passaram-se longas horas de silêncio. João resistiu, sentado e quieto, com dores nas costas. fez um archote de erva caseira mas não o acendeu. da rua chegavam ruídos citadinos: passos, conversas misturadas, e o distante som de um eléctrico a saltar dos carris e a despenhar-se contra uma melancia.

por fim Kafka disse:

tenho saudades dos meus olhos.

João deu-lhe uma palmada no ombro, acendeu o archote, deu três bafos, estendeu o estupefaciente a Kafka, e disse:

tem dois caminhos diante de si. no primeiro, assume que já está morto e começa a viver sem medo, sem questionar, apenas a saborear. no segundo caminho, imenso em desilusão e desespero, implode pelo seu próprio cu acima.

João sozinho no quarto a acabar de fumar. os sons da serra de Sintra. a porta aberta.

uma tela com três metros de altura por seis de comprimento. a ti Maria Pilar a deslizar pela serra abaixo dentro de uma locomotiva desgovernada, de pincel em riste, a caminho da alva tela e da absoluta e furiosa concentração de tudo o que jamais viveu numa única pincelada: a infância, as pernas queimadas na destilaria, a virgindade perdida debaixo da figueira, o amor, o ódio, os filhos mortos, o cheiro de uma chuvosa tarde outonal, todas as galinhas que as suas mãos decapitaram, o sangue ainda vivo sobre o mármore, Van Gogh, a cor, tudo, tudo, tudo.

Ana says

Depois de ler este livro, fiquei com alguma vontade de ir acampar para a Sintra e de visitar a vila, apesar de nesta história haver uns quantos incêndios por essas bandas.

Paulo "paper books always" Carvalho says

E cá estamos nós na Sintra encantada
Com a noite estelar e a tenda montada
Quando ir a Sintra de Lisboa era complicado
Um fantasma, um crime arrojado
Palácio, Convento e Castelos de outros tempos.
Uma aventura por entre chamas e ventos.

Filipe says

I love this huge series <3
